

Representantes presentes da Câmara Social

- | | |
|--------------------------------------|--|
| 1. Luis Barretti (ABES) | 12. Andrea Sundfeld (SEURBS) |
| 2. Lincoln Delgado (GCE) | 13. Francisco Couto (SEURBS) |
| 3. Ricardo Law (UNIP) | 14. Jonas Motta (SEURBS) - suplente |
| 4. Carlos Renó (SAB VI. Letônia) | 15. Maiara Resende (SEURBS) - suplente |
| 5. Ralf Gielow (SAVIVER) | 16. Dolores Pino (SEURBS) |
| 6. Daniela Moretti (AABE) – suplente | 17. Georges Assaad (GARD) |
| 7. Silvio Holleben (AABE) – suplente | 18. Vinícius de P. Corrêa (SIDE) |
| 8. Kelly Caramelo (SASP) | 19. Francisco Godoy (SMC) |
| 9. Renato Veneziani (SIND. RURAL) | 20. Gabriela Fachini (SMC) – suplente |
| 10. Fabiana Vieira (ACONVAP). | 21. Wellington Zancheta (URBAM) |
| 11. Ronaldo Madureira (SEURBS) | 22. Ellen Dayce Rezende (EDP) |
-

Demais cidadãos presentes

- | | |
|-------------------|------------------|
| 1. José de Moraes | 2. Dênis (URBAM) |
|-------------------|------------------|
-

Ausências Justificadas

1. Sueleide Prado (Vale Verde)
 2. Wilson Cabral (ITA)
 3. Klécia Massi (UNESP)
-

Pauta:

- 1. Várzea do Banhado;**
 - 2. Plano Municipal da Mata Atlântica e Cerrado;**
 - 3. Resíduos Sólidos;**
 - 4. Informes. (Câmaras Técnicas)**
-

1 Às catorze horas e trinta minutos do dia treze de dezembro de dois mil e dezoito, o
2 Presidente do Conselho Municipal de Meio Ambiente - COMAM Lincoln Delgado
3 (GCE), deu início à reunião ordinária, cumprimentando os presentes e agradecendo a
4 presença de todos, relatando os assuntos da pauta. Em seguida, abriu a palavra aos
5 moradores da região do Banhado, esclarecendo que em razão da ausência de alguns
6 conselheiros e atores pertinentes à discussão deste tema, a reunião teria um caráter
7 introdutório acerca do tema, de modo que não se esgotará o assunto nesta reunião. O
8 munícipe e morador da região Davi Moraes, afirmou que fica indignado com este tipo
9 de reunião, uma vez que percebe que todas as reuniões que envolvem a situação do
10 Banhado não vão para frente; afirmou que todos os moradores têm direito de defender
11 sua qualidade de vida e moradia. Afirmou ainda que a população do Banhado vem
12 sendo prejudicada de todas as formas, sendo marginalizada pela população joseense,
13 uma vez que até os meios de comunicação promovem a falsa notícia de que na região
14 só residem traficantes, quando na verdade a maior parte da população residente no
15 local é de pessoas trabalhadoras e de bem. Finalizou ressaltando que entende por falta
16 de respeito a postura da Prefeitura de São José dos Campos, que ao promover este
17 tipo de reunião não permite que os interessados se manifestem de forma igual aos
18 demais. Em resposta, o Presidente Lincoln Delgado (GCE), afirmou que a discussão
19 acerca da várzea do Banhado é muito extensa e requer a participação de atores
20 necessários para a fluidez da discussão e para esclarecimentos, razão pela qual expôs
21 que a reunião em andamento simbolizará o início da discussão, de modo que uma
22 próxima reunião será agendada a fim de possibilitar o debate. Afirmou que o COMAM
23 tem competência para explanar o tema no que tange aos aspectos ambientais,
24 ressaltando que para tratar da questão da regularização e possível desapropriação,
25 existem outros meios de comunicação. Por fim, esclareceu que em respeito aos
26 moradores ali presentes, optou por introduzir o assunto em plenária com um caráter de
27 encaminhamento, visando uma reunião futura. Na sequência, o ambientalista José
28 Moraes, destacou que em razão da presença dos moradores do Banhado, seria
29 oportuno que o Conselho abrisse um período para que estes moradores fizessem o uso
30 da palavra e pudessem expor as suas aflições, o que não prejudicará outras reuniões
31 mais específicas, inclusive com a presença de técnicos especialistas para

32 enriquecimento do debate. O Presidente Lincoln Delgado (GCE), manifestou sua
33 concordância, esclarecendo, inclusive, que esta foi sua colocação inicial, dando
34 seguimento à reunião. Em seguida, o morador da região Donizete, ressaltou que no dia
35 anterior participou do workshop realizado no Parque Tecnológico sobre a “Queima de
36 Turfa”; afirmou que durante o evento os moradores aprenderam algumas “coisas” além
37 daquilo que já sabem sobre o trato com a turfa. Destacou que durante o evento, foram
38 demonstrados alguns gráficos identificando as porcentagens de queima, conforme suas
39 especificidades, enfatizando que seria de extrema importância que todos os moradores
40 tivessem acesso ao inteiro teor do laudo apresentado, uma vez que Prefeitura vem
41 demonstrando por meio deste laudo o grau de periculosidade no local. Alegou que
42 nasceu naquela região, da mesma forma que seu pai e seu avô, enfatizando que reside
43 no local há cerca de 60 (sessenta) anos e, neste período todo nunca presenciou um
44 incêndio na região, com exceção de pontos isolados, em casos de quedas de árvores e
45 exposição da turfa. Neste momento fez um apelo ao Conselho, solicitando que o
46 mesmo pressione a Prefeitura de São José dos Campos a fim de que apresente o
47 laudo completo aos moradores da região, já que vem apresentando estes resultados
48 para afirmar que a ocupação na região oferece riscos aos indivíduos que ali residem.
49 Em manifestação, o Presidente Lincoln Delgado (GCE) ressaltou que este assunto é
50 muito pertinente ao Conselho, afirmando que os profissionais que apresentaram estes
51 dados durante o evento realizado no Parque Tecnológico serão contatados para se
52 manifestarem acerca da solicitação e eventualmente realizar uma apresentação junto à
53 plenária e, após, esclarecer possíveis questionamentos. Na sequência, a moradora e
54 munícipe Miriam da Silva, afirmou que reside no local há 22 (vinte e dois) anos e que
55 ama residir ali e se sente triste com o laudo que a Prefeitura vem apresentando à
56 população para alegar que na região consta um alto índice de incêndio, o que não é
57 verdade. Contestou o laudo e o fato da Prefeitura não ter disponibilizado uma cópia aos
58 moradores, já que estes são a parte interessada e diretamente afetada, afirmando que
59 enquanto moradora não presenciou nenhuma “sondagem” de pesquisadores no local, o
60 que torna questionável a veracidade das informações apresentadas. Por fim,
61 reivindicou a urbanização no bairro, afirmando que aquele é o bairro mais antigo da
62 cidade e não se trata de uma invasão como a Prefeitura quer fazer parecer. A
63 representante do SASP Kelly Caramelo, afirmou que recentemente emitiu um laudo
64 sobre o Banhado para a Defensoria Pública do Município, a pedido do Defensor
65 Público Jairo. Esclareceu que para a conclusão do laudo desceu até a comunidade e
66 pôde conhecer e fotografar a região, constatando que a Prefeitura vinha efetuando a
67 desapropriação sem realizar a remoção de entulhos do local, o que ensejou a
68 paralização da desapropriação. Em seguida, se colocou à disposição dos moradores
69 para auxiliá-los na conclusão e organização de suas solicitações, se comprometendo a
70 encaminhá-las às autoridades competentes. Finalizou chamando a atenção dos
71 presentes para as fortes chuvas de vento que acometeram a região sul da cidade, o
72 que acarretou diversos estragos e prejuízos na região, sugerindo que fosse criado pelo
73 Conselho um “plano de ação” para conter estes estragos. O Presidente Lincoln
74 Delgado (GCE), agradeceu a contribuição, ressaltando que tal assunto poderá ser

75 discutido nos informes, pedindo que todos se concentrassem àquele momento na
76 discussão acerca da situação do Banhado para que o debate se tornasse profícuo. Em
77 seguida, o munícipe e morador da região Godoy Silva, afirmou que é bombeiro civil e
78 que reside na região há aproximadamente 30 (trinta) anos, afirmando em caso de
79 incêndios, se julga completamente preparado para prestar socorros e resgatar aqueles
80 que necessitarem, já que possui conhecimento técnico e conhece a região melhor do
81 que ninguém. Afirmou ainda, que até àquele momento nenhum companheiro do Corpo
82 de Bombeiros havia comparecido ao local para colher os dados que foram
83 apresentados por meio do laudo exposto pela Prefeitura de São José dos Campos, o
84 que demonstra a falta de seriedade do mesmo. Destacou que a região possui muito
85 verde e é muito úmida o que impossibilita que aconteçam incêndios e faz parecer que o
86 incêndio que acometeu a região recentemente foi proposital. Na sequência, o munícipe
87 Cosme Vitor, afirmou que é um dos apoiadores do movimento em prol dos moradores
88 do Banhado. Destacou que é muito estranho que a Prefeitura utilize dados científicos
89 contra a classe trabalhadora; lembrando a situação do “Morro do Regaço”, quando
90 por meio de um laudo falsificado emitido pela Defesa Civil, a Prefeitura retirou todos os
91 moradores do local com o auxílio do financiamento do BID, afirmando que à época o
92 COMAM não tomou nenhuma providência para impedir o ocorrido e, nem mesmo
93 quando o Carrefour estrangulou o Rio para a construção de um Posto de Gasolina e
94 posteriormente de um estacionamento. Ressaltou que o mesmo está ocorrendo com o
95 “Senhorinha” para a construção um supermercado, afirmando que existe uma liminar
96 que obriga a desobstrução do Rio. Afirmou que mais uma vez a Prefeitura apresenta
97 um laudo questionável, valendo-se do prestígio do Corpo de Bombeiros e utilizando a
98 empresa que capina todo o entorno de forma sorradeira, que deixou de recolher o
99 capim do local, o que acarretou o incêndio e aproveitaram para registrar as piores fotos
100 do Banhado e anexá-las à petição inicial. Destacou que o que vem acontecendo neste
101 país é inadmissível, pois as pessoas pobres não podem escolher onde vão morar, uma
102 vez que os poderosos determinam para a classe trabalhadora onde estes podem
103 morar, disponibilizando aos pobres os lugares mais distantes como o “São José II”,
104 enfatizando que estes são lugares em que ninguém quer morar. Finalizou fazendo um
105 apelo aos membros do COMAM para que se apropriem da verdade e apoiem a causa
106 dos moradores, convidando todos a descerem no Banhado para conhecer a realidade
107 destes moradores, afirmando que não existe tráfico no local como a mídia insiste em
108 afirmar. O ambientalista José Moraes, afirmou que a grande preocupação que a
109 comunidade tem é sobre a pretensão da Prefeitura em construir uma via expressa na
110 orla do Banhado, enfatizando que o traçado desta via coincide justamente com as
111 casas hoje existentes, destacando que vias expressas indubitavelmente são
112 incentivadoras do uso de automóveis e inevitavelmente há a incidência de especulação
113 imobiliária, com a conseqüente construção de prédios, comércios, shoppings e postos
114 de gasolina. Enfatizou que o que é muito estranho e causa uma série de
115 questionamentos, principalmente para a população do Banhado, é o fato de a
116 Prefeitura pretender substituir uma população já instalada por uma via expressa de
117 aproximadamente 7 km, uma vez que o joseense já convive com grande poluição

118 atmosférica, ressaltando que a via expressa não equaciona o problema, mas sim
119 agrava ainda mais, pois estimula o uso de automóveis. Afirmou ainda, que quando os
120 moradores do Banhado vêm ao Conselho problematizar a questão, não estão
121 minimamente preocupados com o fato de terem de abandonar o local, mas estão
122 preocupados com o futuro do Banhado, uma vez que a grande maioria está instalada
123 ali há muitos anos e convivem harmonicamente com o local, o que torna inadmissível a
124 remoção desta população sem critérios só para atender a tal da mobilidade urbana. O
125 Presidente do Conselho Lincoln Delgado (GCE), ressaltou que faz um “programa de
126 rádio” toda terça-feira e que na última terça-feira recebeu o Prefeito Felício Ramuth,
127 que declarou via programa que em sua gestão não irá tratar da via Banhado. Neste
128 momento, o munícipe José Moraes, destacou que já que o Presidente do COMAM tem
129 este contato com o Prefeito do município, seria oportuno orientá-lo a retirar o projeto
130 em curso na Agência da CETESB em São Paulo para implantação desta via,
131 declarando, em seguida, que é totalmente contra a implementação desta via expressa
132 no Banhado e que está a favor da causa dos moradores da região, solicitando que a
133 Prefeitura deixe de praticar “terrorismo” com a população local e também que pare de
134 enxergar o Banhado como um antro da criminalidade, pois não é bem essa a realidade
135 dos moradores do bairro. Em seguida, o Presidente Lincoln Delgado (GCE), passou a
136 palavra ao representante do Poder Público Ronaldo Madureira, que passou a tratar do
137 Plano Municipal da Mata Atlântica e Cerrado. O Diretor de Gestão Ambiental da
138 Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade Ronaldo Madureira, cumprimentou a todos
139 e iniciou sua fala esclarecendo que o Plano Municipal da Mata Atlântica e Cerrado tem
140 por intento a preservação dos remanescentes florestais, da Mata Atlântica e do
141 Cerrado, enfatizando que a Prefeitura de São José dos Campos contratou uma
142 consultoria para a realização do trabalho para traçar as metas mais adequadas em
143 linha ambiental, relatando ainda que a empresa contratada já efetuou trabalhos junto
144 ao SOS Mata Atlântica e já está acostumada a efetuar este tipo de levantamento. Em
145 seguida, fez uma apresentação por meios de “slides” sobre a estrutura do Plano
146 Municipal em desenvolvimento, bem como da metodologia e sua dinâmica utilizada
147 nesta trajetória, apresentando, ainda, um resumo dos diagnósticos. Na sequência, a
148 representante do Poder Público Andréa Sundfeld, prestou informações acerca da
149 instituição de áreas verdes no município, demonstrando como o município pretende
150 utilizar e ampliar estas áreas, com a previsão de Parques Ecológicos e Parques
151 Lineares, aumentando a diversidade da vegetação. Neste momento, o Presidente
152 Lincoln Delgado (GCE), solicitou que a representante do Poder Público informasse a
153 todos sobre o andamento dos trabalhos da Câmara Técnica de Arborização,
154 enfatizando que é de suma importância a finalização destes trabalhos. Em resposta,
155 Andréa Sundfeld informou que os membros da referida Câmara Técnica estão na reta
156 final dos trabalhos, relatando que resta apenas um capítulo a ser analisado para a
157 finalização dos estudos; informou que a equipe vem pensando na aplicação deste
158 Código em alinhamento com uma política de Arborização Urbana mais robusta, com a
159 intenção de tornar a Arborização Urbana um elemento de destaque. Finalizou
160 afirmando que assim que a minuta estiver pronta, será encaminhada para todos os

161 membros, para que todos se apropriem de seu conteúdo e possam contribuir com o
162 que for necessário. Após, o representante da UNIP Ricardo Law, ressaltou que é
163 importantíssimo que estes Planos Municipais para preservação e manutenção do meio
164 ambiente sejam discutidos e desenvolvidos junto às escolas municipais, sugerindo que
165 a educação ambiental formal seja inserida na grade curricular de todas as séries de
166 forma "inter, multi e transdisciplinar" a fim de perpetuar nas crianças a consciência
167 ambiental. A representante do Poder Público Andréa Sundfeld manifestou sua
168 concordância, reafirmando o importante papel da educação ambiental para a sociedade
169 como um todo; afirmou ainda, que as escolas municipais já têm uma vertente para a
170 educação ambiental por meio de alguns projetos. Dada a relevância do tema, o
171 Presidente Lincoln Delgado (GCE), sugeriu a constituição de Câmara Técnica para
172 validar todas estas questões e, também, discutir e prestar contribuições ao Plano
173 Municipal da Mata Atlântica e Cerrado em desenvolvimento. Solicitou que os
174 representantes do Poder Público fizessem a indicação de 03 (três) membros para a
175 composição, da mesma forma a Sociedade Civil, conforme a previsão do Regimento
176 Interno do Conselho. O representante do Poder Público Ronaldo Madureira, fez a
177 indicação de dois técnicos especializados no assunto, sendo os indicados Gabriela e
178 Henrique, do Departamento de Gestão Ambiental, da Secretaria de Urbanismo e
179 Sustentabilidade; indicou ainda, o arquiteto e urbanista Paulo Caon. Em seguida, o
180 Presidente Lincoln Delgado (GCE), sugeriu que as indicações dos representantes da
181 Sociedade Civil fossem realizadas por e-mail, tendo em vista que muitos membros não
182 puderam comparecer a esta reunião em decorrência do período de férias. Não havendo
183 oposição à sugestão, foi dada sequência à reunião. Neste momento, destacou que na
184 última reunião a plenária havia escolhido um tema para continuidade dos trabalhos da
185 Câmara Técnica de Resíduos Sólidos, constituída em julho de 2018, informando que a
186 Urbam realizaria uma apresentação para maiores esclarecimentos acerca dos estudos
187 realizados. O representante do Poder Público Ronaldo Madureira, informou a todos
188 que a partir da escolha do Conselho sobre o tema a ser trabalhado pela Câmara
189 Técnica de Resíduos Sólidos, os membros começaram a trabalhar nas estratégias para
190 minimizar a geração de resíduos e também minimizar o encaminhamento de resíduos
191 para o aterro sanitário, de modo que apenas os rejeitos sejam encaminhados ao aterro.
192 Afirmou que os membros têm-se debruçado em questões de compostagem, lixo zero e
193 uma série de ideias para atender este ensejo; assim, nas próximas semanas os
194 resultados dos estudos serão apresentados para o Conselho. Em seguida, o
195 representante do Poder Público Georges Assaad, esclareceu acerca dos trabalhos
196 desenvolvidos sobre a Câmara Técnica para discussão do Projeto de Implantação da
197 Linha de Transmissão, informando que foram realizadas reuniões semanais, além de
198 inúmeras entrevistas e visitas às regiões afetadas do município, inclusive duas dessas
199 visitas foram ao IBAMA no Rio de Janeiro, com o intuito de se colher informações
200 acerca dos estudos ambientais que subsidiaram o projeto de implantação da Linha de
201 Transmissão, especificamente em relação ao traçado proposto pela empresa Alupar.
202 Afirmou que foi realizada uma audiência pública no dia 27 de novembro de 2018, onde
203 foi apresentado ao IBAMA um documento contendo as recomendações da Câmara

204 Técnica constituída. Ressaltou que o documento não foi apresentado previamente ao
205 Conselho por falta de tempo hábil; todavia, por concordância dos membros da Câmara
206 Técnica, do Presidente do Conselho e do Secretário de Urbanismo e Sustentabilidade,
207 o documento foi diretamente direcionado ao IBAMA com a intenção de proporcionar a
208 celeridade e a melhor resolução do problema. Destacou que o documento propôs que
209 fossem realizados novos estudos para a realização de um traçado alternativo em
210 paralelo com o traçado atual, visando menores impactos ambientais e aos moradores
211 locais. Informou ainda, que este documento resultou na composição de um grupo de
212 trabalho, composto pelos membros da Câmara Técnica, moradores locais,
213 representantes da empresa Alupar e representantes do IBAMA, para a realização de
214 estudos visando a implementação de um traçado alternativo, de modo que no dia
215 anterior havia sido realizada a primeira reunião, que contou com a presença de Lincoln
216 Delgado, que além de Presidente do Conselho é parte interessada em razão de ter
217 uma propriedade na região afetada. Na sequência, o Diretor de Operações da Urbam
218 Dênis, fez uma apresentação sobre alguns avanços e perspectivas futuras na gestão
219 de resíduos sólidos; caracterizou em seguida, os resíduos sólidos urbanos coletados e
220 destinados, além de apresentar os diagnósticos da composição de resíduos sólidos do
221 município e os reflexos do desempenho da empresa ao município. Em seguida, o
222 Presidente Lincoln Delgado (GCE), a partir da afirmação de que poucos resíduos da
223 saúde são descartados inadequadamente, questionou quais medidas são adotadas
224 para identificar a fonte produtora dos resíduos de saúde eventualmente descartados de
225 forma irregular e se existe uma punição ou trabalho para adequação da conduta
226 correta; questionou ainda que medidas podem ser adotadas para evitar que a
227 população descarte os resíduos em dias incorretos, fazendo com que os materiais
228 recicláveis se misturem com resíduos orgânicos. Por fim, questionou se há utilização
229 do biogás. Em resposta, o representante da Urbam Dênis, esclareceu que é muito raro
230 que estes resíduos de saúde sejam descartados de forma incorreta, porém em caso de
231 identificação destes materiais, o Departamento de Posturas e Fiscalização da
232 Prefeitura é acionado para averiguação e para que identifique o responsável e tome as
233 medidas cabíveis. Informou que os dias e horários de coleta de lixo comum e de coleta
234 seletiva estão disponíveis para consulta no site da empresa, bem como o cronograma
235 de varrição e os pontos de descarga de pilhas, além do serviço de coleta de itens
236 eletrônicos com horários agendados. Por fim, informou que a central de biogás está
237 funcionando; porém, está em fase de licenciamento, de modo que a concessionária
238 instalou uma central de usina de geração de energia a partir da queima de biogás, o
239 que já foi aprovado pela CETESB e está em fase de licenciamento. O representante da
240 UNIP Ricardo Law ressaltou a existência de um programa de educação ambiental do
241 município que promove a visita de alunos da rede Municipal ao aterro sanitário,
242 questionando se existe uma pretensão de inclusão deste tema na grade curricular
243 destes alunos para intensificar a educação ambiental. Em resposta, o representante da
244 Urbam Dênis, informou que existem 02 (dois) programas de educação ambiental já
245 implantados há muito tempo: o "Lixo Tour" que promove a visita de escolas,
246 universidades, empresas e pessoas físicas na estação, onde estas pessoas recebem

247 informações sobre o sistema de coleta de São José dos Campos, sobre as práticas
248 ambientais e de limpeza urbana, conhecendo todos os pontos da usina e fazendo ainda
249 uma visita ao museu do lixo, que contém peças e artefatos antigos que foram
250 descartados, mas possuem um valor histórico. Esclareceu que existem dois novos
251 programas a serem implantados. Respondidos os questionamentos acerca da gestão
252 de resíduos sólidos, o Presidente Lincoln Delgado (GCE) agradeceu o empenho de
253 todos os conselheiros ao longo do ano para que houvesse proficuidade nos trabalhos
254 do Conselho, desejando um bom Natal e início de ano a todos. Nada mais a tratar, o
255 Senhor Presidente, Lincoln Delgado (GCE), encerrou a reunião, agradecendo a
256 presença e colaboração de todos, e eu, Tamires Tatiane Carvalho Adão Sant'Anna,
257 lavrei a presente ata.



José Lincoln Trigo Delgado de Almeida
Presidente



Tamires Tatiane Carvalho Adão Sant'Anna
Secretária Executiva